BOLETIM
ALVORADA
CPT
ANO VI - Nº04
Comissão Pastoral da Terra Nordeste 2 - setembro de 2026

RIO GRANDE DO NORTE

Da luta pela terra à conquista de autonomia: mulheres camponesas se organizam para ampliar renda e produção de alimentos no Oeste do RN

No Oeste do Rio Grande do Norte, a organização das mulheres camponesas vem transformando a vida de comunidades inteiras. Em grupos, elas se reúnem, estudam, compartilham experiências, articulam e planejam ações, enfrentam as desigualdades e fortalecem a luta para romper todas as cercas que limitam suas vidas, tanto a do latifúndio quanto a do machismo e a do patriarcado. Foi assim, com organização e participação coletiva, que muitas dessas mulheres contribuíram para a luta pela terra e para a conquista dos assentamentos da Reforma Agrária onde vivem atualmente. Em outras comunidades, a luta pela terra ainda continua. E é também por meio dessa organização que hoje elas encontram novos caminhos para ampliar a produção, a renda e a autonomia de suas famílias.

É o que acontece com as mulheres do grupo “Unidas para Vencer”, da comunidade Arthur Sabino, em Assú; do grupo “Mulheres em defesa da Caatinga”, do Acampamento Santa Catarina, em Apodi; do grupo “Mulheres unidas pela fé”, do assentamento Terra de Esperança, em Governador Dix-Sept Rosado; e com as mulheres da comunidade Lagoa de Salsa, em Tibau.

Foto: Hilberlândia Andrad

Hortaliças de Ozineide Moreira - acampamento Santa Catarina.

Além do envolvimento na luta pela terra, os grupos de mulheres decidiram dar mais um passo e acessar políticas públicas para incrementar a produção e a renda de suas famílias e comunidades. A primeira etapa foi identificar quais políticas de fomento se adequavam às suas realidades. Em seguida, com o apoio da CPT e a realização de reuniões e momentos de capacitação, as mulheres começaram a se organizar, reunindo informações e documentos, fazendo levantamentos entre as famílias das comunidades e deixando tudo pronto para reivindicar a implementação de políticas públicas para suas comunidades. A gente sabe da dificuldade que é acessar políticas públicas no campo. Há exigências que, muitas vezes, não se adequam à realidade das comunidades.

Mas, com muita organização e mobilização, elas conseguiram. Desde o final de 2025, 37 mulheres e 12 homens passaram a acessar recursos para desenvolver atividades produtivas nas comunidades.

Uma dessas políticas foi o Programa de Fomento Rural, por meio do qual diversas agricultoras puderam incrementar ou até mesmo iniciar a criação de galinhas, porcos, caprinos e ovinos, além dos quintais produtivos com hortaliças, sistemas de irrigação e reservatórios de água. A política, executada pela Secretaria da Agricultura Familiar do Rio Grande do Norte (SEDRAF/RN), com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), disponibilizou R$4.600 por família, em duas parcelas, para investimentos destinados à geração de renda.

Para as agricultoras, o significado da conquista vai além do acesso ao recurso recebido. Aparecida Cabral, do grupo “Unidas para vencer”, conta que há muito tempo queria criar porcos, mas não tinha condições para começar. Com o acesso ao Programa, construiu as baias e comprou os animais. Hoje, além dos porcos, a agricultora também cuida de galinhas e bodes. Ela atribui essa conquista à organização das mulheres. “É muito bom participar de um grupo de mulheres, porque antes só vivia dentro de casa, agora tenho muitas atividades para fazer, cuidar dos porcos, das galinhas, dos bodes, das plantas. Uma coisa muito importante do grupo foi ter aprendido que devo lutar pelos nossos direitos, e também aprendi sobre as políticas públicas, sobre política de modo geral e sobre a importância da comunidade. Aprendi que é importante dividir as coisas com a comunidade”, destaca.

Foto: Hilberlândia Andrad

Aparecida Cabral, comunidade Arthur Sabino.

Grupo “Mulheres em defesa da Caatinga”, acampamento Santa Catarina.

Fotos: Hilberlândia Andrad

Grupo “Mulheres unidas para vencer”, comunidade Arthur Sabino.

Já no acampamento Santa Catarina, em Apodi, Ozineide Moreira, do grupo “Mulheres em defesa da Caatinga”, utilizou o recurso para implantar um sistema de produção de hortaliças, construir um reservatório de água e criar galinhas. Hoje, cultiva cheiro-verde e cebolinha, que vende “toda semana para um supermercado em Apodi”. Parte do investimento também possibilitou a construção de uma estrutura para separar a criação dos animais dos espaços de cultivo. “Amo morar aqui no acampamento. É muito bom para plantar”, complementa.

As experiências de Ozineide e de Aparecida se assemelham às de várias outras mulheres que também ampliaram suas criações e produções com o fomento. Afinal de contas, quando as mulheres se organizam, a luta pela terra ganha continuidade. É como diz a música: “quando chegar na terra, lembre que tem outros passos para dar”. Os quintais produtivos, a criação de animais de pequeno porte e a produção agroecológica fazem parte dessa luta. O que é produzido alimenta as famílias, gera renda e fortalece a autonomia das famílias camponesas, especialmente a das agricultoras.

No Oeste potiguar, essas mulheres mostram que a organização é uma força capaz de atravessar diferentes momentos da luta: da conquista da terra à construção de condições para permanecer nela com fartura, dignidade e autonomia. Reunidas em grupos, elas seguem fortalecendo umas às outras na luta contra o latifúndio, contra o machismo e o patriarcado. São mulheres que semeiam luta e resistência e colhem mesa farta, prato cheio, garantia de direitos e alimentos saudáveis para toda a comunidade!

Ozineide Moreira recebendo intercâmbio de outros grupos de mulheres que acessaram o fomento. Foto: Hilberlândia Andrade

Foto: Hilberlândia Andrad

BOLETIM ALVORADA

Publicação da Comissão Pastoral da Terra Nordeste 2
Endereço: Rua Esperanto, 490 - Ilha do Leite, Recife, Pernambuco CEP: 50070-390 | Fone: (81) 3231-4445 / Redes sociais: @cptne2 Site: cptne2.org.br
E-mail: comunicacao@cptne2.org.br

Conselho editorial
Dênis Venceslau
José Carlos Lima
Lara Tapety
Nilton Júnior
Renata Albuquerque
Vanúbia Martins

Texto: Renata Albuquerque
Revisão: Lara Tapety
Fotografia: Hilberlândia Andrade
Jornalistas responsáveis: Lara Tapety (Reg. Prof. 0001340/AL) / Renata Albuquerque (Reg. Prof. 0007209/PE)

APOIO
misereor
Welthaus
Dreikönigsaktion der Katholischen Jungschar